

INSTITUIÇÕES, ASSOCIAÇÕES E GRUPOS INFORMAIS NOS ASSENTAMENTOS SÃO BENTO E SANTA CLARA/CHE GUEVARA, PONTAL DO PARANAPANEMA, ESTADO DE SÃO PAULO¹

Vanilde Ferreira de Souza²
Sonia M. P. P. Bergamasco³

1 - INTRODUÇÃO

No Estado de São Paulo, com a agricultura altamente modernizada e industrializada, a agricultura familiar faz parte da paisagem rural e, muitas vezes, esse tipo de agricultura é representada pelos assentamentos rurais. Esse Estado configura-se no cenário de programas de reforma agrária, e conta com 167 projetos de assentamentos rurais (estaduais e federais), acolhendo 10.049 famílias em uma área total de 220.411,82ha, com uma área agrícola total de 163.620,57ha (ITESP, 2005).

A constituição desses assentamentos resulta das lutas e pressões dos trabalhadores rurais sem terra. Por meio das ações dos trabalhadores rurais podem ser compreendidas as formas de resistência aos processos de expropriação, de expulsão e de exclusão. A extensão da luta pela terra é conhecida através das diversas manifestações cotidianas dos sem-terras, que vai desde o trabalho de base às ocupações de terra; dos acampamentos e dos protestos com ocupações de prédios públicos às intermináveis negociações com o governo; do assentamento à demanda por política agrícola, na formação da consciência de outros direitos básicos, como educação, saúde etc. Afinal, a transformação do latifúndio em assentamento rural é a construção de um novo território, o qual requer condições adequadas para a sobrevivência das famílias. Esse novo espaço se transforma, e é transforma-

do pelas famílias, em uma nova lógica de organização do espaço geográfico. Em vista disso, as políticas públicas para esse setor não nascem apenas do interesse do Estado, mas, sobretudo, da organização desses trabalhadores rurais (FERNANDES, 2000).

As famílias assentadas possuem estratégias com as quais se organizam de maneira a permitir sua permanência na terra. Diante disso, essas famílias optam por participar de organizações como cooperativas, associações, ou mesmo unindo-se com parentes e/ou vizinhos mais próximos.

Na constituição de um assentamento várias ações coletivas são articuladas e concretizadas pelos atores participantes, com isso essas pessoas têm o “poder” de transformar a realidade local criando condições que se passam através da cooperação entre os envolvidos durante este processo de transformação.

Como áreas de pesquisa foram escolhidos dois assentamentos rurais da região do Pontal do Paranapanema, os assentamentos São Bento e Santa Clara/Che Guevara, ambos situados no município de Mirante do Paranapanema e implantados em julho de 1994. Esses assentamentos foram escolhidos devido às dinâmicas que ocorreram durante o processo de sua constituição, contando com a atuação de diversas organizações, instituições e movimentos sociais.

A ocupação das Fazendas São Bento e Santa Clara ocorreu por meio da organização dos trabalhadores rurais sem-terra através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A fase de acampamento é bastante importante uma vez que é durante esse período que ocorre a maior participação dos indivíduos, pois todos possuem o mesmo objetivo, qual seja, o de conseguir a terra. Assim, participar do acampamento é decorrência de decisões adotadas a partir de desejos e de interesses, com a função da transformação da realidade (FERNANDES, 2003).

¹Este trabalho faz parte da tese de doutorado da primeira autora intitulada: Acampar, assentar e organizar: relações sociais constitutivas de capital social em assentamentos rurais do Pontal do Paranapanema, realizada na Faculdade de Engenharia Agrícola (UNICAMP), Campinas (SP), Brasil. Registrado no CCTC, IE-56/2008.

²Engenheira Agrônoma, Professora Doutora da Universidade Estadual de Maringá (UEM) Campus Avançado de Umuarama (e-mail: vanilde@yahoo.com).

³Engenheira Agrônoma, Professora Titular da Faculdade de Engenharia Agrícola (UNICAMP) (e-mail: sonia@agr.unicamp.br).

Diante das diversas formas de organização existentes nos assentamentos, este trabalho tem o objetivo de analisar a formação e atuação das diferentes associações e grupos informais presentes nos assentamentos São Bento e Santa Clara/Che Guevara.

2 - METODOLOGIA

Para cumprir com o objetivo deste trabalho os instrumentos de investigação adotados foram:

a) Entrevistas com agentes de atuação: nas ciências sociais, a entrevista é uma técnica por excelência utilizada para investigação em campo. A entrevista tem por definição ser um método de obtenção de informações através de uma conversa informal com um indivíduo para fins de pesquisa. É uma técnica diferente da conversa pelo fato de ser previamente planejada para que se alcance o objetivo específico (ALMEIDA, 1989).

As entrevistas foram realizadas de forma diretiva com os assentados dos dois assentamentos e com o bispo do município de Marília, sendo as perguntas determinadas com antecipação. Para isso foi necessário, portanto, o uso de roteiros de entrevistas. Previamente foram analisadas quais seriam as melhores questões a serem feitas, já que o objetivo foi coletar dados qualitativos referentes às parcerias e grupos de trabalho que fazem parte do cotidiano dos assentados. De maneira aleatória foram escolhidos os assentados que seriam entrevistados, assim no assentamento São Bento entrevistaram-se 18 assentados e no Santa Clara/Che Guevara, 5 assentados (10% do número total de famílias).

b) Histórias de vida: A “história de vida” faz parte da “história oral”, mas não se pode confundir “história de vida” com entrevistas ou depoimentos pessoais, pois apesar de serem semelhantes, possuem características e definições diferentes. As histórias de vida são técnicas, de obtenção de dados, diretivas e sem a interferência do pesquisador na fala do narrador.

A utilização da técnica da “história de vida” teve como objetivo resgatar a trajetória de vida de algumas lideranças e, a partir de então, compreender as estratégias de organização nos assentamentos rurais. Sendo a história de vida uma técnica contada pelo narrador sem a interfe-

rência do pesquisador, optou-se pela não realização de um roteiro escrito. Ao realizar a história de vida apenas pedia-se para que o assentado contasse a sua trajetória de vida até o tempo presente. Para isso, o próprio narrador relatava sua história antes da chegada ao assentamento, passando pelo tempo de acampado até se tornar um assentado, sem a necessidade da interferência do pesquisador. As histórias de vida foram realizadas com três assentados do São Bento e três do Santa Clara/Che Guevara. Para tanto, utilizou-se o recurso da gravação em fitas microcassetes, aliado às anotações de campo.

3 - ASSOCIAÇÕES NOS ASSENTAMENTOS SÃO BENTO E SANTA CLARA/CHE GUEVARA

Putnam (2000) realizou pesquisas para entender os processos organizativos da sociedade a partir do capital social. Esse autor definiu capital social como traços que as organizações possuem, como confiança, normas e sistemas, que facilitam a ação e a cooperação no esforço de se conseguir objetivos comuns, colaborando no aumento da eficiência da sociedade.

Nesse sentido, esta pesquisa presenciou duas situações importantes em ambos os assentamentos. A primeira foi marcada pela falta de interesse por parte dos assentados em participarem de associações, havendo até certa repulsa quando se tocava nesse assunto. A segunda situação se caracterizou pelo movimento oposto, isto é, pela articulação dessas pessoas em se associarem formalmente. Tal movimento ocorreu pelo fato de haver, por meio da Caixa Econômica Federal, um crédito destinado à habitação, porém apenas aquele que estivesse formalmente associado teria a oportunidade de acesso a essa linha de crédito. Em vista disso, os assentados se mobilizaram para criar novas associações e reativar as que já existiam, mas estavam inoperantes.

No momento da pesquisa (2005), a articulação para formação das associações no assentamento São Bento estava mais avançada nos setores I, II e IV⁴. Os assentados do setor I já haviam registrado a associação e tinham o número exato dos associados, enquanto nos outros dois setores as associações ainda não tinham

⁴O assentamento São Bento é dividido em quatro setores.

sido registradas, dessa forma não tinham o número de associados. A associação formada no setor I do São Bento, a Associação dos Trabalhadores Rurais do Pontal do Paranapanema (UNIPONTAL), contou na sua fundação com 36 associados, desses, um pertence ao setor IV do São Bento e um outro ao assentamento vizinho Santa Cruz.

Apesar das outras associações não estarem ainda registradas o processo para a formação encontrava-se bastante adiantado nos setores II e IV, pois as pessoas despertaram para a necessidade de se unirem para alcançarem determinados objetivos, mesmo que, inicialmente, essa união tivesse uma finalidade econômica.

“Olha o maior estímulo que a gente teve foi a dificuldade de receber esse dinheiro da Caixa né, que teve que correr atrás, então ali tocou em cada um. Aí fizemos a reunião pras casas, pro dinheiro das casas e lá cada um vendo a dificuldade e a correria da gente procurar quem a gente ia englobar pra receber esse dinheiro, então tocou em cada um” (Entrevista, Sra. C.M.T., Assentamento São Bento, 2005).

No assentamento Santa Clara/Che Guevara também se encontrou um processo bastante adiantado para a formação da associação visando a aquisição do crédito da Caixa. Na verdade, nesse assentamento, houve a reativação de uma antiga associação, a Getúlio Vargas, a qual funcionava apenas entre algumas pessoas. Em novembro de 2005 essa associação contava com 35 associados.

“Ela já era, ela era associação, então que nem por exemplo, eu fui reativar ela e no dia que eu fui reativar ela, o cara falou assim: olha seu Nilo a despesa vai ser grande porque a associação vocês não estão usando, mas ela está ativa, a receita federal todo ano cai, a dívida pro senhor pagar. Então só na dívida da receita federal eu estava devendo quinhentos contos, aí tenho que pagar tudo isso, eu vou pagar tudo isso né pra reativar e foi mil e quatrocentos conto” (Entrevista, Sr. N.M.A., Assentamento Santa Clara/Che Guevara, 2005).

A participação tende para a organização e a organização facilita e canaliza a participação. Assim, à medida que a participação é promovida pode ocorrer uma transformação das pessoas, que se antes eram passivas e conformistas, depois de um processo participativo, muitas vezes passam a ser ativas e críticas (BOR-

DENAVE, 1983). O capital social explica as lógicas das ações dos agentes, especialmente, nas suas articulações sociais para estabelecer as suas lutas simbólicas. Assim, o capital social constitui-se em recursos gerados pela ligação social entre indivíduos ou grupos, resultando em sentimentos de credibilidade e de confiança (COLEMAN, 1990).

Essas associações foram criadas com o objetivo de acesso ao recurso para financiamento da habitação, mas têm grandes chances de prosseguir e alcançar outros objetivos.

Além dessas associações que estavam se formando nos assentamentos, existe uma outra, a Associação Regional de Cooperação Agrícola do Pontal do Paranapanema (ACAP), que trabalha com a implementação de projetos com sementes crioulas; é uma associação que engloba não apenas os assentamentos São Bento e Santa Clara/Che Guevara, como também outros da região. Do total, participavam desse projeto com sementes crioulas 250 famílias assentadas no Pontal do Paranapanema, dessas, 25 pertencem ao assentamento Santa Clara/Che Guevara e 30 ao assentamento São Bento. O objetivo desse projeto é fazer um resgate cultural dos assentados para a produção de sementes, para isso essa associação possui vários parceiros, sendo que a maioria deles está vinculada a órgãos governamentais.

De acordo com um dos assentados participantes desse projeto a escolha das famílias teve como critério as melhores áreas para produzir tais sementes.

“A gente foi convidado, a gente viu o projeto que eles apresentaram (Acap). Tudo que vem novo hoje pra poder ter um futuro pra amanhã, se é um projeto viável, eu acredito que pra mim é bom. Aí no momento, não tinha pra todos. Eram só pras 250 famílias então nós fizemos um tipo de uma seleção por área. Por exemplo, aqui minha área é mais produtiva e tem muitas áreas que não compensa nem você jogar semente, sobra aqui área mesmo, então foi um tipo de seleção pra poder não dá semente pra quem não tinha lugar pra pôr ela. (Entrevista, Sr. J. A., Assentamento Santa Clara/Che Guevara, 2005).

O projeto de sementes crioulas desenvolvido pela ACAP, como pôde ser observado, restringe-se a um número determinado de participantes. Isso, se num primeiro momento manifesta-se como algo negativo, por outro, pode-se

haver um maior acompanhamento das atividades desenvolvidas por cada um, que pode ser traduzida como algo positivo.

Para Olson (1965), a produção de um bem coletivo está atrelada ao custo que um indivíduo do grupo está disposto a pagar para que este bem seja produzido. Nesse sentido, caso a relação custo/benefício seja atrativa para pelo menos um integrante do grupo, o bem coletivo será produzido. Este autor, ao sugerir uma análise da ação coletiva levando em consideração o tamanho do grupo, mostra que em grupos grandes uma tendência negativa é a de que seus integrantes podem assumir um comportamento denominado *free-rider* ou “carona”. Ao adotar este tipo de comportamento o indivíduo literalmente pega “carona” no grupo e com isso consegue obter, mesmo sem participar, os resultados coletivos, principalmente quando o bem coletivo não é excludente. Um exemplo desse tipo de comportamento pode ser observado em greves realizadas por trabalhadores de uma determinada categoria. Quando há greve nem todos os trabalhadores aderem a ela, mas caso aqueles indivíduos que participaram ativamente consigam resultados satisfatórios, como o aumento de salário, todos os trabalhadores da categoria irão ser beneficiados com o aumento, mesmo sem ter participado da greve. Este é o chamado comportamento *free-rider* ou “carona”, que para Olson (1965) é facilmente encontrado em grandes organizações⁵.

Em organizações pequenas a existência do “carona” é dificultada, pois a possibilidade de controle mútuo das atividades tende a minimizar tal comportamento, uma vez que em grupos menores os integrantes podem acompanhar as ações de todo o grupo, tornando-o mais eficiente. Nas associações formadas nos assentamentos, por não possuírem um número grande de associados, esse comportamento provavelmente não será encontrado, já que são grupos pequenos e

as tarefas sendo divididas entre eles, cada qual tem conhecimento da atribuição dada ao outro.

Antes da movimentação para a formação de novas associações nos assentamentos, já havia alguns assentados que se encontravam organizados em associações formais e informais. Notou-se que a organização formal das mulheres no assentamento São Bento tem um papel bastante relevante. A Associação das Mulheres Assentadas do Pontal, a AMAS, conta com associadas de vários assentamentos, sendo que sua presidente pertence ao São Bento. Nesse assentamento, seis mulheres fazem parte dessa associação, portanto ali dificilmente será encontrado o comportamento “carona”. Desde 1996 esse grupo se reúne para discutir melhorias que poderiam ser implementadas nos assentamentos. A partir dessa união as mulheres começaram a formar pequenos grupos (informais) para trabalhar no projeto da padaria.

O escritório da Fundação ITESP de Mirante do Paranapanema forneceu às mulheres o *kit* padaria para que fosse estimulado o trabalho em grupo. Como o assentamento São Bento é dividido em quatro setores, cada um recebeu o seu *kit*. Inicialmente, organizava-se um grupo de aproximadamente oito mulheres, porém com o passar do tempo esses grupos se dissolveram. Em novembro de 2005 no setor I apenas duas mulheres participavam dos trabalhos com a padaria; no setor II o grupo se dissolveu e o *kit* padaria permaneceu na casa de uma delas, porém o trabalho está parado; no setor III não foi identificado nenhum grupo; e no setor IV o grupo também se dissolveu restando apenas uma mulher, que devido a problemas familiares pouco tem trabalhado com a padaria. Percebe-se que inicialmente a idéia de organização das mulheres através da padaria foi boa, porém o trabalho não foi contínuo. Tal fato pode ser explicado pela baixa renda que essa atividade ofereceu às assentadas, originando um desestímulo quanto à participação nesse grupo.

“Da padaria era um grupo de mulheres, aí saíram todas e só ficou eu e a minha vizinha, porque as outras acham que não dá muito lucro. Eram umas oito mulheres da padaria, eram oito aí saiu tudo. Se junta muita gente, não tem muita renda né, então agora nem elas mesmas não querem, porque não tem muita renda” (Entrevista, Sra. A.G. B. A., Assentamento São Bento, 2005).

⁵A Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviços dos Assentados de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema (COCAMP), assim como outras grandes organizações, por possuir em seu quadro de associados um número grande de pessoas, configura-se numa organização que pode ocorrer esse tipo de comportamento, pois dificilmente um associado irá investigar se os seus companheiros estão contribuindo ou não para o bom desempenho da cooperativa. Contudo, é necessário frisar que as dificuldades por ela enfrentadas não foram motivadas por esse tipo de comportamento.

No assentamento Santa Clara/Che Guevara não foi observada a participação das mulheres no projeto da padaria. A assistência a esse assentamento é realizada pela Fundação ITESP de Teodoro Sampaio que também já realizou atividades com o grupo de mulheres desse assentamento, porém o trabalho com as padarias parou de funcionar.

Mesmo observando esse revés, a organização das mulheres no assentamento São Bento para trabalhar com o *kit* padaria foi muito importante, pois foi por meio dela que houve o “ponta pé” para que elas pudessem se organizar através da AMAS, associação cujo desempenho, avaliado por suas associadas, é muito bom.

“Desde noventa e seis se iniciou um grupo de mulheres e através desse grupo de mulheres foi montada a associação, porque a gente é um grupo de mulheres é que tinha um objetivo de formar uma associação pra trazer melhorias né, pra nós, pro nosso assentamento. A gente se reunia através de fóruns de educação, fóruns de saúde. A gente trabalhou sempre pela luta pela saúde, melhoria, luta pela educação, aquela escola lá do pé-de-galinha foi fundada através dessa ajuda do grupo de mulheres.” (Entrevista, Sra. M.C.S., presidente da AMAS, Assentamento São Bento, 2005).

Embora algumas associadas da Amas morem distantes umas das outras, isso não se convergiu numa barreira para o seu bom desempenho. Essas mulheres conseguiram ter habilidade para exercer as atividades da associação mesmo com características que, inicialmente, poderiam se traduzir num entrave à participação, assim essa associação se traduz num novo olhar sobre a participação e a organização nos assentamentos. Isso ocorre porque foi por meio dessa associação que se conseguiu organizar cursos de informática na escola do assentamento, além da aquisição de um automóvel para agilizar o trabalho das associadas.

Há também nesses assentamentos uma associação voltada para a recuperação da memória do acampamento União da Vitória⁶, a Associação de Desenvolvimento União da Vitória

⁶O acampamento União da Vitória contava com a participação de 800 a mil famílias, as ações de ocupação eram realizadas em várias fazendas do município de Mirante do Paranapanema, entre elas as fazendas São Bento e Santa Clara, atuais assentamentos São Bento e Santa Clara/Che Guevara.

(ADUV).

“Aduv se propôs a fazer o resgate do acampamento União da Vitória, por isso que ela é Aduv, Associação de Desenvolvimento União da Vitória. Todo esse negócio aqui ele nasce da idéia do União da Vitória e resgatar isso é fundamental na memória e na perspectiva de reorganizar aquilo” (História de vida, Sr. Z.L.S., Assentamento São Bento, 2005).

Essa associação, em 2005, tinha apenas três anos de fundação sendo que suas atividades ainda estavam em fase inicial, de acordo com um de seus associados; para que pudessem pleitear algum tipo de recurso deveriam ter primeiro três anos de registro e, passado esse tempo, teriam direito a obtenção de recursos por meio de projetos. Essa associação conseguiu recursos para que fossem instalados três tanques resfriadores para o leite nos assentamentos.

“O objetivo dessa associação é também ajudar a discutir o desenvolvimento rural dos assentamentos e, também, angariar recursos através de projetos, projetos de instalação de poços, instalação de tanques de resfriadores de leite, é projetos de infra-estrutura” (Entrevista, Sr. D.A.R., Assentamento São Bento, 2005).

Os assentados articulam-se de maneira bastante organizada para suprir algumas necessidades. Assim, o surgimento de associações e grupos cujo objetivo é a melhoria da qualidade de vida das comunidades podem se fortalecer e estimular o espírito de coletividade e solidariedade.

Apesar da presença dessa associação nos assentamentos, especialmente no São Bento, percebeu-se que o conhecimento dela está relacionado às pessoas ligadas à militância, pois apenas quem é, ou era militante, tinha a informação de sua existência.

A participação não se retrata somente como um instrumento para a solução de problemas, mas, sobretudo, como uma necessidade do ser humano em exprimir suas vontades, realizar e fazer “coisas”. Dessa forma, a participação possui duas bases complementares: uma base afetiva, em que o homem participa porque sente prazer em trabalhar com outras pessoas; e uma base instrumental, onde o homem participa porque o trabalho realizado em conjunto é mais eficaz e eficiente. O ideal na participação é que essas duas bases sejam equilibradas (BORDENAVE, 1983).

4 - GRUPOS DE TRATORES NOS ASSENTAMENTOS SÃO BENTO E SANTA CLARA/CHE GUEVARA

Um tipo importante de grupo informal encontrado nos assentamentos são os grupos de tratores. Muitos desses grupos foram criados quando os assentados se encontravam na condição emergencial, ou seja, eles ainda não haviam tomado posse de suas áreas definitivas. Esses grupos foram formados entre aqueles que eram mais próximos, através dos laços de amizade. Para participar desses grupos, os assentados deveriam estar associados à COCAMP, uma vez que o recurso chegava por meio dessa cooperativa.

“Nós tínhamos um grupo que já era do Movimento né, as pessoas mais envolvidas, aí saiu, comprou os tratores aí o pessoal, os assentado todos se reuniram em grupo, cada um tinha o seu grupo né e cada grupo pegou um trator pelo, financiado pelo banco né, aí cada grupo se organizou” (Entrevista, Sra. N.A.M., Assentamento São Bento, 2005).

Esses grupos tinham por objetivo a reunião de oito a dez pessoas para aquisição dos tratores e a partir daí a formação da associação para gerenciar esse bem. Na verdade, o trabalho com o trator é individual, cada um, de acordo com uma condição pré-estabelecida entre eles, tem o direito de usufruí-lo.

“Ah, o início é o seguinte, eu sei mais, ou menos tudo, formamos o seguinte, nós recebemos o trator da cooperativa lá da Cocamp e parece que o governo cedeu pra pessoa aqui acampada, acampada não que é assentada, repartiram em sete, oito famílias para cada grupo de pessoas um trator, então quem pediu, foi lá pediu, aí eles cederam e então pra isso eles exigiram de sete a oito, nove família cada, é, assim foi o início.(...) Fizemos a sociedade e pusemos a regra assim, fizemos um estatuto mais ou menos. Tem a regra sabe, ninguém pode sair fora da regra, e assim começamos” (Entrevista, Sr. C.K.F., Assentamento São Bento, 2005).

Alguns desses grupos de tratores, por motivos que vão desde o desentendimento entre os membros até por questões financeiras, não obtiveram resultados satisfatórios e acabaram se desfazendo.

“Nós éramos em oito, tudo aqui mesmo, o nosso saiu tudo, parou tudo. Parou porque

não tava dando certo as coisas, aí nós pegamos e entregamos o trator. Não, não foi por culpa do financiamento, nem nada, é que nós já decidimos parar com a associação, não foi problema de nada não, foi decisão nossa, porque ficava muito caro os gastos do trator pra nós e nós não estávamos tendo condições, aí nós resolvemos parar, entregamos o trator” (História de vida, Sr. V.V., Assentamento São Bento, 2005).

Foram verificados, no assentamento São Bento, três grupos de tratores que estavam realizando suas atividades. No setor I apenas dois assentados pertenciam a esse assentamento, os outros que faziam parte do grupo eram assentados dos assentamentos vizinhos. No setor II, dez pessoas faziam parte do grupo. Do início até 2005, duas pessoas haviam saído e outras duas entraram no lugar delas. O grupo de tratores do setor II é formado por pessoas que faziam parte da militância do MST. O outro grupo de trator em funcionamento no assentamento São Bento encontra-se no setor III: oito pessoas fazem parte desse grupo, porém apenas uma pessoa desse grupo é assentada nesse assentamento, os outros são assentados dos assentamentos vizinhos, como o assentamento Canaã que possui outros cinco integrantes do grupo e o assentamento *King Meet* com dois representantes.

No assentamento Santa Clara/Che Guevara foram encontrados dois grupos de tratores em atividade, os quais estavam ligados à associação Getúlio Vargas. Essa associação possui dois tratores, o uso desses tratores ocorre de acordo com a participação dos assentados em dois grupos: um dos tratores pertence a um grupo formado por seis assentados. O outro trator pertence ao grupo formado por nove pessoas, sendo que seis pessoas também fazem parte do outro grupo de trator.

“Nossa associação tem dois tratores e por exemplo, a Getúlio Vargas está com seis pessoas num trator, por exemplo, e nove no outro” (Entrevista, Sr. N.M.A., Assentamento Santa Clara/Che Guevara, 2005).

Embora o número de pessoas no passado ser maior, esse grupo não deixou de existir e de realizar suas atividades no que se refere ao uso do trator. A falta de participação e a desistência dos assentados nos grupos de tratores podem ter ocorrido em função dessa forma organizativa ter sido uma das primeiras realizadas entre essas pessoas.

5 - PRESENÇA DE INSTITUIÇÕES COMO A CPT, ONG E SINDICATO RURAL

Na região do Pontal do Paranapanema existe uma organização não-governamental que possui um papel muito significativo nos assentamentos rurais, o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), o qual atua há 14 anos na região visando à conservação de espécies, da fauna e da flora, ameaçadas de extinção. Existe uma parceria entre uma família assentada do assentamento Santa Clara/Che Guevara e essa ONG para a produção de buchas ecológicas. Através dessa parceria, essa família conseguiu que outras do mesmo assentamento participassem desse projeto com o fornecimento de buchas. Nesse projeto, os assentados que produzem a bucha ecológica têm por obrigação o plantio da mesma área com mudas nativas, que são fornecidas pelo Ipê.

“Se ele planta meio hectare de bucha pra ser um fornecedor de bucha aqui, ele tem que plantar meio hectare de árvore nativa pra dar o título de sustentável pro projeto” (História de vida, Sr. V.M.D., Assentamento Santa Clara/Che Guevara, 2004).

Por meio da atuação dessa ONG percebeu-se que a presença de instituições nos assentamentos da região do Pontal do Paranapanema não ocorre apenas pela ação daquelas ligadas a órgãos governamentais. Sendo assim, notou-se também outra instituição não vinculada a órgãos governamentais que tem uma presença marcante, a igreja, cuja atuação não apenas no assentamento, como também durante a fase de acampamento, foi muito significativa. Nesse caso, os relatos dos assentados se referem à participação de alguns padres da igreja católica, que por meio dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) deram um grande suporte nesse período. Em 2005, a CPT não possuía trabalhos que se traduziam numa atuação de grande relevância nos assentamentos, isso se deve a diversos motivos, entre eles está a falta de agentes para a realização do trabalho de base nos assentamentos.

“Faltam agentes, um dos grandes desafios é justamente esse, faltam agentes para trabalhar na Pastoral da Terra. Agentes voluntários, todos são voluntários. E nós gostaríamos de ter agentes formados em áreas distintas, por exemplo, advogados, uma pessoa formada em direito ajudaria muito a Pastoral da Terra (...).”

Além desse trabalho com agentes voluntários especializados, nós não podemos perder o contato com as bases, mas infelizmente nós perdemos bastante o trabalho de base né. E agora estamos aí, estamos tentando ver se fortalecemos esse trabalho das bases pra depois voltar a dar maior visibilidade à Comissão Pastoral da Terra no Estado né” (Entrevista com o bispo representante da CNBB na CPT de Marília Dom M., Rancharia, 2004).

Nesses assentamentos, a igreja ainda aparece entre os assentados como uma instituição importante na vida deles, contudo são identificadas outras religiões além da católica como, por exemplo, a evangélica.

Uma organização que, surpreendentemente, surgiu nas lembranças dos assentados pela sua importância na época de acampamento foi o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Mirante do Paranapanema.

“Olha quem dava apoio no acampamento pra nós, nos acampamentos, apoio assim de fora né? Sempre tinha umas, a prefeitura, nós corria atrás dos prefeitos, a igreja, o sindicato, o sindicato mesmo de Mirante ajudou muito a gente né” (História de vida, Sr. E.M., Assentamento São Bento, 2005).

Apesar da ajuda do sindicato no tempo de acampamento, nos dias atuais uma pequena parcela atribui alguma relevância a essa instituição, uma vez que a grande maioria não é filiada a nenhum tipo de sindicato. Em certos casos, o sindicato poderia ser também um espaço de sociabilidade, onde os trabalhadores rurais poderiam marcar encontros com outras pessoas, como aparece no estudo realizado por Leite et al. (2004), que observaram ser o sindicato um local onde os trabalhadores rurais assentados se reúnem e se identificam dentro da cidade, sendo que esses trabalhadores cada vez que vão à cidade, independente de ter a necessidade de resolver algum problema no sindicato, por lá passam.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se nos assentamentos São Bento e Santa Clara/Che Guevara que algumas formas de organização, como as associações para a obtenção do crédito de habitação e os grupos de tratores, foram formadas com o objetivo de facilitar a aquisição de determinados bens. Apesar de na

maioria dos grupos de tratores ter havido desistência de um número considerável de participantes, deve-se registrar a importância da formação desses grupos nos assentamentos como uma primeira forma de organização das famílias quando essas passaram a ser assentadas.

Se, por um lado, as associações ou os grupos presentes nos assentamentos, como o grupo do *kit* padaria e dos tratores, não obtiveram o resultado esperado, por outro, foi por meio desses grupos que foi possível a formação de associações como a AMA, onde as mulheres conseguiram se reunir e se organizar formalmente. Tornando-se uma associação que engloba não só o assentamento São Bento, mas também outros assentamentos vizinhos, criada com a finalidade de levar melhorias para os assentamentos.

Assim, percebeu-se que tanto nas associações informais quanto nas formalizadas há uma expectativa muito grande entre os seus participantes para que esse tipo de atitude simbo-

lize uma melhora das condições de vida. Essa melhoria pode ser de caráter econômico, através do acesso ao crédito; de caráter cultural, por meio de conquistas na educação; de caráter social, pois fortalece as relações entre eles e até mesmo de caráter simbólico, pois existe um lado simbólico, relacionado ao respeito e à credibilidade, a quem faz parte de uma organização social, de acordo com a maior ou menor importância dessa.

Ao lado das organizações formadas pelos próprios assentados estão presentes também instituições, algumas desde a época do acampamento, como a igreja, a ONG Ipê e o Sindicato Rural, que ao desenvolverem um trabalho em conjunto com os assentados abre a possibilidade do fortalecimento das suas organizações através da experiência dessas instituições, o que se torna importante uma vez que por meio das associações ou grupos informais os assentados estão tendo a possibilidade de conseguir melhorias para as suas vidas e para os assentamentos.

LITERATURA CITADA

ALMEIDA, J. A. **Pesquisa em extensão rural**: um manual de metodologia. Brasília: MEC/ABEAS, 1989.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

COLEMAN, J. S. **Foundations of social theory**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1990.

FERNANDES, B. M. A questão agrária no limiar do século. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 21., 2000, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2000. 1 CD-ROM.

_____. et al. Inserção sociopolítica e criminalização da luta pela terra: ocupações de terra e assentamentos rurais no Pontal do Paranapanema – SP. In: BERGAMASCO, S. M. P. P.; AUBRÉE, M.; FERRANTE, V. L. S. B. (Org.). **Dinâmicas familiar, produtiva e cultural nos assentamentos rurais de São Paulo**. Campinas: FEAGRI/UNICAMP, 2003. p. 79-104.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS “JOSÉ GOMES DA SILVA” - ITESP. **Lista de comunidades atendidas**. São Paulo: Fundação ITESP, 2005.

LEITE, S. P. et al. (Coord.). **Impactos dos assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural - Brasília. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

OLSON, M. **The logic of collective action**. Cambridge? (Confirmar local, por favor): Harvard University Press, 1965.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Tradução de Luiz Alberto Monjardim. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

**INSTITUIÇÕES, ASSOCIAÇÕES E GRUPOS INFORMAIS NOS
ASSENTAMENTOS SÃO BENTO E SANTA CLARA/CHE GUEVARA,
PONTAL DO PARANAPANEMA, ESTADO DE SÃO PAULO**

RESUMO: Registrou-se nas últimas décadas um incremento no número de assentamentos rurais e da população assentada no Brasil, embora não se possa ainda constatar um reordenamento fundiário importante. Nesse novo espaço em construção ocorre o estabelecimento de relações sociais entre os indivíduos, as instituições e organizações que se fazem presentes nos assentamentos. Este trabalho teve o objetivo de analisar a formação e a atuação das diferentes instituições, associações e grupos informais presentes nos assentamentos São Bento e Santa Clara/Che Guevara. Como metodologia realizaram-se entrevistas e histórias de vida. Percebeu-se que as diversas famílias assentadas estabelecem estratégias associativas de maneira a permitir sua permanência na terra. Se num dado momento um grupo ou associação são formados por motivos puramente econômicos, no futuro essas formas organizativas podem refletir melhorias na qualidade de vida dos assentados.

Palavras-chave: assentamento rural, organização rural, relações sociais.

**INSTITUTIONS, ASSOCIATIONS AND INFORMAL GROUPS IN THE
SAO BENTO AND SANTA CLARA/CHE GUEVARA SETTLEMENTS,
PONTAL DO PARANAPANEMA, SAO PAULO STATE, BRAZIL**

ABSTRACT: Although not accompanied by significant land reordering projects, the number of rural settlements in Brazil has been increasing. In these new spaces being populated social relationships are established among individuals, institutions and organizations involved. This work aimed at analyzing the formation and performance of the institutions, associations and informal groups that support the settlements of Sao Bento and Santa Clara/Che Guevara, in the Pontal do Paranapanema region, western Sao Paulo State. The research methodology consisted of meeting-interviews to collect life stories. By and large, families were observed to develop associative strategies to allow their permanence in the land. If at a given moment, a group or association is formed for purely economic reasons, these associative forms can reflect in future improvements in the quality of life of those settled in the future.

Key-words: rural settlements, rural organization, social relations.

Recebido em 19/05/2008. Liberado para publicação em 09/12/2008.